

JOVENS FUTEBOLISTAS BRASILEIROS NA EUROPA: INTERPRETANDO O COTIDIANO CULTURAL POR MEIO DA NETNOGRAFIA¹

Ângelo Luiz Brüggemann

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Giovani De Lorenzi Pires

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Fernando Gonçalves Bitencourt

Instituto Federal de Santa Catarina, São José, Santa Catarina, Brasil.

Resumo

A pesquisa teve por objetivo promover interpretações, com base em uma netnografia, a respeito das interações de nove jovens futebolistas brasileiros atuantes na Europa em seus perfis nas redes sociais (Facebook e Instagram), acompanhados ao longo de quatro meses. No texto, são destacados aspectos que se relacionam com a linguagem do campo futebolístico e que fazem referências a elementos da cultura brasileira. As considerações finais destacam que a tecnologia permite que eles se mantenham presentes no cotidiano da “vida real”, mesmo a distância.

Palavras-chave: Futebolistas brasileiros. Netnografia. Redes sociais.

YOUNG BRAZILIAN SOCCERISTS IN EUROPE: INTERPRETING THE CULTURAL DAILY LIFE THROUGH NETNOGRAPHY

Abstract

The research aimed to promote interpretations, based on a netnography, about the interactions of nine young Brazilian soccer players in Europe in their profiles on social media (Facebook and Instagram), followed during four months. In the text, aspects that are related to the language of the soccer field and that make references to elements of the Brazilian culture are highlighted. The final considerations emphasize that technology allows them to remain present in the daily life of "real life", even at a distance.

Keywords: Brazilian Soccerists. Netnography. Social Media.

JOVENES FÚTBOLISTAS BRASILEÑOS EN EUROPA: INTERPRETANDO EL COTIDIANO CULTURAL A TRAVÉS DE UNA NETNOGRAFÍA

Resumen

La investigación tuvo el objetivo de suscitar interpretaciones, con base en una netnografía, acerca de la intercomunicación de nueve jóvenes futbolistas brasileños, que actúan en Europa, en sus perfiles en las redes sociales (Facebook e Instagram). La intercomunicación de los jóvenes fue acompañada a lo largo de cuatro meses. En el texto, se destacan aspectos que se

¹ Esta pesquisa foi financiada pelo programa de Bolsa da Capes para pós-graduação.

relacionan con el lenguaje del campo futbolístico y que hacen referencias a elementos de la cultura brasileña. Las consideraciones finales destacan que la tecnología les permite mantenerse presentes en el cotidiano de la “vida real”, incluso a distancia.

Palabras clave: Futbolistas Brasileños. Netnografía. Redes Sociales.

Introdução

O Brasil é conhecido mundialmente por algumas características identitárias marcantes, que são popularmente representativas em todo seu território, como as comidas típicas, os estilos musicais, notadamente o samba, as religiões afro-brasileiras, o *jeitinho* brasileiro e, claro, o seu estilo de jogar futebol (GUEDES, 2011).

É sabido que os esportes em geral têm esse poder de aglutinar as pessoas em torno de um sentimento comum, pouco importando a idade, questões econômicas ou de classe social; entretanto, o que se percebe no Brasil é que os demais esportes não conseguiram conquistar a população tanto quanto o futebol. Ao constatar essa admiração que temos pelo futebol, ressalta-se a importância de observar os principais atores sociais que atuam nesse cenário, que são os atletas, contagiando cada dia mais a população e principalmente os jovens, que veem a chance de mudar de vida através do futebol (GUEDES, 2011).

Contudo o futebol brasileiro ainda tem, via de regra, uma gestão amadora nos clubes, sobretudo nas suas categorias de base, que tem sofrido paulatinamente com a falta de organização e investimentos. Isso faz com que jovens deixem o Brasil cada vez mais cedo e em maior número, em busca do sonho de ser jogador de futebol em outros centros, como a Europa (DAMO, 2005); sonho este reforçado dia após dia nas conversas com amigos e familiares, pelos meios de comunicação. E hoje também seguindo as redes sociais de futebolistas famosos, pois todos costumam divulgar as mordomias decorrentes do sucesso. Esse destaque dado pela mídia esportiva aos futebolistas reconhecidos, reforçado pela sua atuação nas redes sociais, tem feito com que os jovens em processo de formação profissional acompanhem e saibam “tudo” o que acontece no exterior e se sintam motivados pelo que é postado.

Porém, os jovens futebolistas que vão tentar a sorte na carreira na Europa normalmente são direcionados por agentes e empresários para países periféricos do universo do futebol daquele continente, ou em clubes e ligas semiprofissionais, cuja realidade é bastante diferente daquela que eles costumam observar na mídia de massa e nas redes sociais dos craques consagrados. Sem os grandes *sttafs*², sem o domínio da língua e da cultura, normalmente desacompanhados até mesmo de familiares e dispostos a jogar por temporada (contratos de curta duração), esses jovens encontram um cenário bastante diverso do glamour difundido pelos bem-sucedidos (RIAL, 2008). Como eles convivem com essa situação de certa invisibilidade, já que estão fora da mídia esportiva de massa? Como mantêm seus laços culturais e familiares em condições às vezes tão precárias na periferia do futebol europeu? Consideramos relevante conhecer um pouco mais a respeito desse novo cotidiano vivenciado no mundo da bola em lugares tão distantes. E, nesse sentido, as redes sociais podem constituir-se em um espaço adequado para tais observações, pois acreditamos que suas postagens e comentários tendem a formalizar suas opiniões e registros do cotidiano.

Portanto, o objetivo desse estudo foi acompanhar os perfis em redes sociais de jogadores brasileiros de futebol que estivessem exercendo sua profissão em clubes europeus, visando compreender a realidade exposta por esses jovens desconhecidos da grande massa de torcedo-

² Entendemos staff como um grupo ou equipe de pessoas que prestam serviços profissionais de apoio a um atleta, exclusivamente ou não, como assessor de imprensa, fisioterapeuta, massagista, tradutor etc., comum no caso de profissionais muito bem remunerados.

res, que lutam todos os dias para se manter no mundo do futebol jogando em países/clubes europeus pouco conhecidos dos admiradores do futebol espetáculo.

Para dar conta dessa tarefa, utilizamos como conceito-base a ideia de cultura simbólica, segundo a qual os fenômenos culturais são também fenômenos simbólicos e é na interpretação dos símbolos e das ações simbólicas que se pode compreender o todo:

Acreditando, como Max Weber, que a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado (GEERTZ, 1989, p. 15).

O conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu também nos ajudou a compreender a manutenção dos vínculos culturais pelos futebolistas brasileiros ao tomarmos *habitus* como o:

[...] princípio gerador de respostas mais ou menos adaptadas às exigências de um campo, é produto de toda a história individual, bem como, através de experiências formadoras da primeira infância, de toda a história coletiva da família e da classe. (BOURDIEU, 2004, p. 131).

O *habitus* contribui na socialização ao compartilhar algumas categorias comuns com agentes submetidos a condições e condicionamentos similares em uma determinada sociedade, e na individualização, na medida que cada indivíduo tem uma trajetória e uma localização única no mundo (WACQUANT, 2007). Com base nisso, é possível pensar que mesmo sendo oriundos de diferentes partes do país, que seguiram projetos e campos de possibilidades diferentes (VELHO, 1994), assim formando identidades individuais divergentes, os jovens futebolistas, por seguirem um mesmo objetivo, condicionados no campo futebolístico, acabam criando *habitus* similares que os identificam.

Santos, Pinheiro e Leão (2013, p. 4) colocam que “os atores futebolísticos parecem incorporar uma forma de se portar, que revela uma maneira de ser, de agir, uma disposição incorporada”, que foram adquiridas em relação com um determinado campo, que faz com que os agentes sigam suas histórias e criem seus futuros potenciais inscritos neste mundo, por estarem munidos das mesmas disposições com o futuro por partilharem de suas trajetórias.

Das decisões e percurso metodológico

A opção para a produção de dados da pesquisa foi o emprego da netnografia como ferramenta metodológica, que é “um método de pesquisa derivado das técnicas etnográficas, desenvolvido pela antropologia, que tem oportunizado encontrar informações por meio das comunidades complexas na Word Wide Web” (KOZINETS, 2002 apud GEBERA, 2008, p. 4). Rocha e Montardo (2005, p.4) acrescentam que a “netnografia é uma ferramenta metodológica capaz de proporcionar o acesso dos pesquisadores da área às caracterizações específicas da contemporaneidade”, haja vista que hoje o ciberespaço ganhou lugar no dia a dia da sociedade, dinamizando o imaginário contemporâneo e concretizando-se em práticas.

Através da netnografia, foi possível acompanharmos ao longo de quatro meses (maio a agosto/2014) nove (09) jovens futebolistas brasileiros com idade entre 18 e 24 anos³ que estavam exercendo sua profissão em quatro países europeus (Alemanha, Áustria, Finlândia e Itá-

³ Delimitamos que os jovens futebolistas seriam os jogadores com idade entre 18 e 24 anos por alguns motivos: i) fazem parte de um grupo que cresceu e se formou junto às novas tecnologias, ii) ainda estão em momento de consolidação de suas identidades no contexto cultural e profissional, iii) o jovem brasileiro só alcança sua maioridade aos 18 anos, além de a FIFA proibir a transferências para clubes internacionais antes desta idade, iv) jogadores que se destacam antes dos 24 anos de idade são exceção.

lia), sendo que três tinham, à época, contratos temporários de trabalho, relativos apenas ao desenvolvimento de uma temporada ou campeonato, que decorrem, em média, durante seis (6) meses; os demais tinham contratos anuais firmados com as suas equipes – na troca de uma temporada para outra, pudemos observar que quatro sujeitos retornaram para o Brasil e dois trocaram de clube e de país, na Europa. Os demais permaneceram em seus clubes ou mudaram de clube no mesmo país em que se encontravam.

Para a constituição do grupo amostral, fizemos uma consulta ao site *transfermarkt*⁴, que possibilitou identificar todos os atletas brasileiros que haviam se transferido nas duas últimas temporadas (2013/2014). Como nossa intenção era estudar jovens atletas atuantes em países periféricos no futebol europeu e/ou que atuassem em ligas secundárias em países com mais representatividade daquele esporte, e a partir das informações obtidas pela consulta ao site, realizamos convite via redes sociais aos atletas que atendiam aos critérios de inclusão, em número de vinte (20) futebolistas, informando sobre nossa intenção de pesquisa e convidando para participarem de conversa *on-line*, na qual explicaríamos como aconteceria o estudo. Desta forma tornaram-se sujeitos da pesquisa os nove (09) atletas que responderam aceitando a participação, e que atuavam naquele momento em ligas ou federações na Áustria, Alemanha, Itália e Finlândia.

Algumas características pessoais dos sujeitos foram observadas ao longo do acompanhamento podendo ser destacados: todos são pertencentes à classe média, nascidos e moradores do sul ou sudeste do Brasil; todos os nossos sujeitos concluíram ao menos o ensino médio; alguns ingressaram em um curso superior e o interromperam por causa das exigências do mundo do futebol; oito (08) sujeitos são brancos e um (01) deles é da raça negra.

Acreditamos que esse perfil hegemônico entre os jovens futebolistas que tentam a sorte na Europa tem a ver com o fato que, por serem ainda “desconhecidos”, são os jovens de classe média, com apoio da família e boa formação escolar, que detêm condições socioeconômicas para bancar esse projeto de jogar numa liga menor ou em um país sem grande destaque no futebol, ao menos por uma temporada, até mesmo como experiência cultural.

Desta forma, a observação etnográfica dos sujeitos deu-se pelo acompanhamento diário dos seus perfis nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, por essas serem as de maior acesso por parte dos sujeitos e também por estas serem representativas no cotidiano da sociedade brasileira. Durante o período previamente delimitado coletamos as postagens, os comentários e realizamos entrevistas *on-line* com os sujeitos, para buscar compreender melhor a interação dos sujeitos com seus seguidores. Foi recolhido e arquivado em uma planilha digital um total de 480 postagens de todos os sujeitos nas duas redes, sendo 347 no *Facebook* e 133 no *Instagram*.

Para facilitar a organização do processo descritivo e interpretativo do material produzido foi procedida uma leitura preliminar que permitiu classificar e distribuir as postagens em pré-categorias, a partir dos temas predominantes nelas. A partir daí, pelo diálogo articulado entre esse material e a literatura pertinente, foram desenvolvidas as respectivas categorias de análise do estudo. Para esse texto⁵, são destacadas as que se relacionam com a linguagem do campo futebolístico e as que fazem referências a aspectos da cultura brasileira postadas nas redes sociais dos sujeitos, por entendermos que as mesmas podem representar signos importantes para que se compreenda como esse *habitus* do campo futebolístico se manifesta e viabiliza a manutenção de sua identificação cultural.

⁴ O site *transfermarkt* <www.transfermarkt.de> é especializado em divulgar as transferências dos jogadores, nele é possível pesquisar as transferências por temporadas e por país.

⁵ Outras duas categorias de análise foram identificadas, mas não são tratadas aqui: a família e a religiosidade/fé.

Refletindo sobre os dados do campo etnográfico

Uma das primeiras evidências que podemos deduzir, a partir da descrição e interpretação dos dados, é que muitos não tiveram uma preparação para esta outra realidade; parece que buscaram a profissionalização a todo custo, esquecendo de algo essencial para todos, que é a formação pessoal e cultural, haja vista que essas serão muito importantes na estada em outros ambientes profissionais e culturais. Resulta dessa não formação que muitos jovens futebolistas que vão tentar fazer sua carreira no exterior se deparam com o que os antropólogos chamam de *choque cultural*, que é o sentimento de inadequação àquele local, o que pode fazer com que esta fique “deprimida e ansiosa, podendo fechar-se em si mesma ou agarrar qualquer oportunidade para se comunicar com os outros” (WAGNER, 2012, p. 48). No caso dos futebolistas brasileiros em outros países é comum observar a queda de rendimento profissional pela não adequação ao ambiente de trabalho e à cultura local, ou então a busca por momentos que os façam rememorar a realidade vivida no Brasil, em reuniões com os amigos, “peladas” e festas regadas a comidas, bebidas e músicas brasileiras (RIAL, 2006).

No caso dos sujeitos da pesquisa, por estarem provisoriamente nos clubes/países e não disporem de estrutura financeira que lhes permita manter próximo um *staff*, amigos ou familiares, a situação revela-se um pouco mais difícil. Nesse caso, as tentativas de aproximação com a cultura brasileira dão-se muito por meios das redes sociais, através do que podem se fazer presente virtualmente no cotidiano dos seus amigos e familiares.

É por meio da observação dessas dificuldades que tentamos distinguir os *habitus* dos jovens futebolistas brasileiros, através de suas postagens nas redes sociais, o que nos permite observar além dos modos, atitudes, gestos a linguagem utilizada por esses atores sociais.

#TamoJunto: expressões dos futebolistas brasileiros

O futebol há muitos anos influencia a maneira de falar e agir da sociedade, através de suas gírias⁶ e gestos, como por exemplo, enquanto estamos aqui neste ato de escrita expressões como “bola pra frente” vem em nossas cabeças, pois sabemos que é preciso nos desencilhar das interrogações para dar continuidade no trabalho e não terminar aos “45 do segundo tempo”, o que indica terminar nos últimos minutos e ficar no sufoco até o final. As expressões linguísticas do futebol, têm se adequado cada dia mais ao cotidiano da população brasileira por serem compreendidas por todos.

O hábito de se expressar através de gírias faz com que o jogador esteja sempre em um processo criativo, criando novas expressões, que são testadas inicialmente com seus companheiros, caso aceitas tomam outros rumos. Esta se tornou praticamente uma identidade dos futebolistas, pois não é algo que surge apenas quando se tornam profissionais, mas, sim, desde as categorias de base, onde nascem e morrem novas gírias diariamente. No contemporâneo, podemos dizer que as gírias futebolísticas têm sido desenvolvidas e difundidas pelas redes sociais e em grande escala através das *#Hashtag*, que permitem ao usuário criar/juntar palavras. Esta nova maneira de se expressar, as gírias e a linguagem da internet não precisam de contextualização e podem estar impregnadas de ludicidade, pois a “apropriações criativas que só fazem sentido dentro de um determinado contexto e que trabalham com níveis diferentes de intertextualidades e referências que só podem ser compreendidas na imersão e na vivência cotidiana de tais dinâmicas”(AMARAL, 2011, p. 2).

⁶ A gíria é resultante da aplicação de um novo significado às formas que já existem no sistema linguístico comum, ou alterados por expansão semântica. A criação gíriática tem sua motivação polarizada, basicamente, em dois aspectos: a) criar uma barreira comunicativa entre o grupo que a utiliza e os demais elementos da comunidade linguística, b) veicular ideais a partir de uma motivação lúdico-emotiva. (QUEIROZ, 2003, p. 88)

De certa forma, podemos nos permitir reconhecer esta ação dos futebolistas como o capital cultural e social a eles empregado, pois ao conviver diariamente com essas atitudes é quase impossível não trazer para o seu vocabulário cotidiano estas expressões, que são por vezes utilizadas para substituir uma palavra que lhe falta ou para que os seus iguais possam entender.

Exemplo disso é a expressão “Tamo Junto” que se tornou muito característica dos futebolistas e seus parceiros, mas que ganhou espaço no linguajar da população brasileira, inclusive com a abreviatura “tmj” nas redes sociais. O jogo de palavras criado no pagode foi sendo apropriado pelos jogadores de futebol de modo que hoje é possível perceber este jargão em diversos momentos da vida desses sujeitos, no caminho para um jogo, no felicitar alguém, no agradecer por um bom momento passado junto, entre outros. Quando da apropriação por esses atores o “Tamo Junto” ganhou uma resignificação com o objetivo de mostrar a admiração e o afeto que se tem por alguém como podemos ver nos posts abaixo. Este tipo de expressão é utilizada quando a postagem é destinada somente para o público brasileiro.

Ontem à noite foi assim... #**TamoJunto** (JIt1, 5 de Junho 2014, Facebook, sem grifo no original)

@JIt2 esse eh meu parceiro! Meu irmão que nos momentos bons e nos ruins **tamo sempre junto** ! Sei de tudo o que passou pra chegar onde hoje está. Além de muito treino, lesoes, dificuldades que sempre acompanhei, mesmo de longe (Post na Timeline de JIt2, 15 de Julho 2014, Facebook, sem grifo no original)

Ei Friend ! Desde de criança lado a lado haha Parabéns Desejo para você o melhor, um ano abençoado por Deus ! Família é Família né, **Tamo junto** sempre ♥☐ (JIt3, 3 de Setembro 2014, Instagram, sem grifo no original)

Boa noite! com meu mano **tmj** (JA11, 23 de Agosto 2014, Facebook, sem grifo no original)

Nas redes sociais é comum observar a utilização de uma linguagem simples, espontânea, abreviada e direta, com pouca ou quase nenhuma contextualização, é necessário estar acompanhando o contexto para que se possa saber o que está sendo dito (DUENDE, 2009).

Em busca da cultura brasileira na Europa

Observamos que o estar longe não significa de maneira alguma esquecer a cultura e as coisas que acontecem no Brasil. Isso pode ser visto nas postagens dos futebolistas que ao se depararem com algo que lembre ou, por outro lado, contraste com o encontrado no Brasil, postam em suas redes sociais, como podemos ver:



Figura 1 - E hoje acordamos assim, com **neveeeee** haha sensação unica e momento maravilhoso pela primeira vez haha baita frioo!! [#cold](#) [#snow](#) [#Finland](#)[#Oulun](#) [#Happy](#) se sentindo feliz com JFi3

Fonte: Post na Timeline de JFi3. 4 de maio 2014, (Facebook, sem grifo no original).

Mesmo que esta não fosse a primeira vez que os sujeitos tivessem visto neve, a representação deste fenômeno para o brasileiro pode ser colocada de diferentes maneiras, por ser um fato impensável em grande parte do nosso território. Para os brasileiros, a neve quase sempre representa o deslocamento, a possibilidade de conhecer e vivenciar outros lugares. Da mesma forma, as viagens a trabalho ou passeio que podem ser entendidas como uma demarcação territorial que seria pouco provável caso não tivessem alcançado o sucesso, vitória e assim a possível mudança de vida.



Figura 2 - JAU2 Hoje conhecemos a beleza de Veneza. Heute haben wir die Schönheit von Venedig kennengelernt #Veneza #italia #folga #venedig #italien
Fonte: JAU2, 30 de Agosto 2014 (Instagram).

Mostrar as viagens, treinos, jogos e conquistas pode ser entendido como a realização do sonho e do projeto que foi alcançado. Então, mostrar as imagens de alegria e triunfos oportunizados pela profissão ajuda a perpetuar a ideia do brasileiro nascido para o futebol, que não desiste nunca, e que venceu mesmo com as adversidades. A manifestação por parte desses sujeitos também serve para mostrar para os demais a aquisição de um capital econômico e social distinto dos que ficaram no Brasil, proporcionado pelo contato com novas culturas e pessoas.

O choque cultural (WAGNER, 2012) por vezes representa a evidente ligação com a cultura brasileira; coisas que não tinham importância passam a ter e são replicadas quando se está longe:

Confesso que foi bem difícil, realmente percebi o quanto a cultura é diferente, o comportamento das pessoas, o clima, a comida. Uma coisa é você passar férias em um lugar, outra é viver durante um período de tempo, o frio durante os treinamentos foi uma barreira. (Entrevista com JIt3 pelo Facebook)

Os esforços de manutenção da cultura brasileira, observada por Rial (2008) nos momentos de folga e lazer de jogadores brasileiros no exterior, puderam ser observados também entre os jovens futebolistas que acompanhamos. Nesses momentos eles podem ir a restaurantes com comida próxima da brasileira, ouvir músicas brasileiras, assistir TV com canais brasileiros e, no nosso caso, utilizar as redes sociais para manter o contato com os seus familiares e amigos do Brasil.

Atividades como essas além de contribuir para a manutenção da cultura e regulação da saúde, cooperam na formação de novas relações dentro e fora do campo futebolístico, pois nessas horas as pessoas se mostram como pessoas “normais”, sem a máscara assumida no mundo do futebol, no qual há regras que devem ser seguidas sob risco de ser excluído, caso não as cumpra.

Como jogadores que ainda não atingiram um patamar financeiro que lhes possibilitem manter amigos e ou familiares junto a eles, é nos momentos de folga que esses sujeitos

reproduzem os hábitos brasileiros, as atividades que normalmente eram realizadas no Brasil são ali revividas. Consequentemente são reafirmadas no período de férias, quando todos se deslocam para casa (Brasil) em busca do aconchego familiar e fazem uma maior aproximação com elementos da cultura brasileira, tão representativos para eles (RIAL, 2006). Fazendo com que as redes sociais tenham grande importância no período que estão longe, haja vista que é pelas redes que conseguem se comunicar e saber de tudo que está acontecendo no seu local de origem.

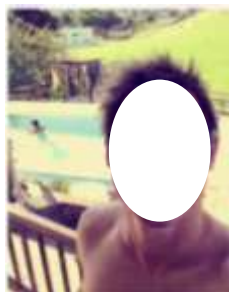


Figura 3 - JAu3 Sábado de **folga**, de boa, ta tendo SOL
Fonte: JAu3, 31 de Julho 2014 (Instagram, sem grifo no original).



Figura 4 - JFi1 #invictos #feijaomarcos #futvolei #dayoff #finland #brasil
Fonte: JFi1, 3 de Julho 2014 (Instagram).

Futevolêi, a busca do sol, praias, viagens e confraternizações com os amigos são recorrentes, mas as férias também servem para matar a saudade da família. Ao ponto que percebemos que neste período de férias houve pouca recorrência de postagem por parte dos jovens futebolistas, pois os principais interessados em saber sobre o cotidiano deles estavam em contato direto, os eximindo de mandar notícias aos demais seguidores.

Contudo, mesmo conquistando êxito na profissão fora do país, os futebolistas brasileiros têm o desejo de retornar para o Brasil, como podemos observar nas suas férias, pois como fala um dos jovens acompanhados “*Brasil é brasil né, o lugar de onde viemos*” (fala de JIt3), território onde suas histórias individuais se construíram e suas relações culturais consolidaram, de modo que haja sempre uma sensação de pertencimento.

Considerações finais

Neste trabalho nos propomos a identificar, nas postagens das redes sociais dos jovens futebolistas brasileiros, a presença de traços da cultura brasileira em suas utilizações linguísticas e nos seus cotidianos na Europa.

Desta forma, observamos que alguns dos símbolos e signos que são apresentados pela literatura puderam ser identificados, como a utilização de uma linguagem características dos futebolistas brasileiros, que se utilizam de gírias, jargões e expressões idiomáticas para se comunicar com seus seguidores. Modo de expressão que foi inserida na vida desses sujeitos desde muito cedo, nos centros de treinamentos onde passaram parte do seu período de formação profissional e pessoal.

Muitas das vezes essas expressões nascem e morrem dentro dos centros de treinamento; no entanto, hoje, com as redes sociais, os jargões criados por esses sujeitos ganharam maior visibilidade, pois podem ser postadas a qualquer momento em seus perfis, podendo alcançar novos horizontes com o exemplo apresentado neste trabalho, na qual a sociedade se identificou com a expressão e vem a utilizando para diferentes momentos do seu cotidiano, aliás, como já destacara Daolio (2006, p. 142): “interessante observar como nosso cotidiano está impregnado de termos futebolísticos, tais como pisar a bola, fazer o meio de campo”. Igualmente, Capinussú (1988) se debruça em dar significado a verbetes utilizados no futebol e que estão impregnadas em nossa cultura linguística, influenciada pela linguagem desviante utilizada pelos meios de comunicação de massa, e agora ainda mais, com a potencialização das Redes Sociais por meio dos próprios criadores desses jargões, como ressalta Recuero (2009, p. 25): “nas redes sociais online, essas informações são muito mais amplificadas, reverberadas, discutidas e repassadas”.

Quando tratamos de hábitos não linguísticos, mas de apropriação de uma cultura simbólica, na qual signos representam o sujeito brasileiro, compreendemos que os jovens futebolistas buscam se fazer presente na vida dos que ficaram no Brasil, postando suas conquistas, seu cotidiano e, principalmente, algo que os lembre a realidade brasileira, pois relembrando Geertz: “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu” (1989, p. 15), como sujeitos pertencentes a uma teia de significados construída em conjunto no Brasil através de “projetos familiares” e sociais que oportunizaram “campos de possibilidades”, implica que os sujeitos se sintam com o dever de agradecer e comunicar as pessoas que estão e ou estiveram a sua volta neste período construção de uma carreira profissional (MAUSS, 2013; RIAL, 2006; VELHO, 1994)

Nas postagens que foram analisadas pudemos observar a presença do brasileiro que gosta de verão, sol e mar; do brasileiro que precisa justificar suas atividades de lazer no momento de folga, pois o ser jogador não foi uma conquista só dele, mas de um projeto familiar, com a ajuda de Deus.

Desta forma, foi possível encontrar nas interações dos futebolistas em suas redes sociais manifestações de pertencimento e reforço da cultura brasileira, pois aquilo que antes era tratado apenas presencialmente (nas festas) ou mesmo tecnologicamente mediadas, mas em particular (ligações telefônicas ou email), agora está disponível para todos que queiram acompanhar; o seu papel como figura pública deixou de se dar só em momentos isolados para se tornar constante, através das redes.

Essas considerações abrem perspectivas e indicações para possíveis outros estudos sobre esse universo. A importância dada as TIC pela sociedade faz com que pesquisas nas redes digitais se tornem cada dia mais relevantes e instigantes, pois a realidade encontrada no mundo digital (*on-line*) tem se aproximado cada dia mais da realidade do mundo real (*off-line*), mundos esses que para muitos não apresentam mais uma separação, pois tudo que consumem ou fazem está/acontece nos dois espaços.

Ao ter esse entendimento nos arriscamos a dizer que a inserção e participação da sociedade contemporânea nas redes sociais tem se tornado um *habitus*, pois conforme o conceito ele é produto de toda a história individual e formado através de experiências.

Referências

AMARAL, A. Redes sociais, linguagem e disputas simbólicas. **ComCiência**, Campinas, São Paulo, n. 131, 2011.

BOURDIEU, P. O interesse do sociólogo. In: BOURDIEU, P. (Ed.). **Coisas ditas por Pierre**

Bourdieu. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CAPINUSSÚ, J. M. **A linguagem popular do futebol**. São Paulo: IBRASA, 1988.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão**: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

DAOLIO, J. **Cultura Educação Física e Futebol**. 3. ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2006.

DUENDE, D. bridge-blogger. In: SPYER, J. (Ed.). **Para Entender a Internet - Noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. [S.I]: Não Zero, 2009. p. 32-34.

GEBERA, O. W. T. La netnografía: un método de investigación en Internet. **Educación**, Curitiba, v. 42, p. 81-93, 7 jan. 2008.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GUEDES, S. Discursos autorizados e discursos rebeldes no futebol brasileiro. **Esporte e Sociedade**, n. 16, p. 1-11, 2011.

MAUSS, M. **Ensaio Sobre a Dádiva**: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

QUEIROZ, J. M. A Linguagem do futebol: variantes lusitana e variante nacional. **Ideação**, Feira de Santana, Bahia, n. 5, p. 85-103, 2003.

RECUERO, R. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 38, p. 118-128, 2009.

RIAL, C. Jogadores Brasileiros na Espanha: Emigrantes, porém ... **Antropologia em Primeira Mão**, Florianópolis, n. 2, p. 7-48, 2006.

RIAL, C. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 21-65, dez. 2008.

ROCHA, P. J.; MONTARDO, S. P. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **Revista Compós**, v. 1, n. 4, p. 1-22, 2005.

SANTOS, F. X.; PINHEIRO, W. D.; LEÃO, I. C. S. Habitus e Figuração: o futebol de espetáculo e consumo de produtos estilizados. In: XXIX Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología, 2013, Santiago. **Anais...** 2013. Disponível em: <http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT23/GT23_dosSantos_DuartePinheiro.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2014.

VELHO, G. **Projeto e Metamorforse**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahat Ed., 1994.

WACQUANT, L. Esclarecer o Habitus. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, São Paulo, n. 16, p. 63-71, 2007.

WAGNER, R. **A invenção da Cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Recebido em: 15/10/2017

Revisado em: 01/11/2017

Aprovado em: 17/11/2017

Endereço para correspondência:

angelobruggemann@gmail.com

Ângelo Luiz Brüggemann

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Educação Física do Centro de Desportos

R. Dep. Antônio Edu Vieira - Pantanal

88036-020 - Florianópolis – SC - Brasil